

## Ensaio sobre a revisão da oralidade

Corrigir «texto oral» foi um desafio que gostaríamos de partilhar no XXXI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. As autoras do trabalho propõem descrever o resultado da revisão linguística da transcrição de uma centena de entrevistas públicas do Museu da Pessoa, com a indicação das dificuldades da tarefa e das várias correções que indiciam ou podem indiciar traços da oralidade.

A primeira autora tem uma experiência de mais de duas décadas de revisão profissional de textos, mas foi a primeira vez que se dedicou à revisão de uma transcrição de entrevistas orais, executada com critérios desconhecidos. A segunda autora tem alguma experiência no processamento de textos eletrónicos, alguns deles provenientes de transcrição, para subsequente correção ortográfica e sintática, mas foi a primeira vez que estudou o processo envolvido e tentou quantificar as diferenças. Este desafio surgiu, assim, do encontro de duas profissionais da língua que colaboraram para melhorar um serviço útil para a comunidade linguística e informática interessada no português.

O presente estudo permite iluminar duas áreas: uma, a questão das escolhas necessárias numa transcrição, algo que tem sido documentado pelos vários projetos que lidam com *corpora* orais (veja-se, por exemplo, PF, 1987, GNC, Raso & Mello, 2014), mas que nunca é demais salientar e exemplificar; e outra, que pensamos ser original, que é a medição das alterações necessárias para publicar testemunhos orais numa publicação editada em Portugal. Esta questão é original porque, quando se compilam textos orais para estudar a língua, não se corrigem, e não existem, por isso, *corpora* com correções pesquisáveis — existem normalizações (veja-se, por exemplo, Sousa, 2007), mas não correções. Neste trabalho, registamos cerca de 1500 sugestões de correção.

A medição dos desvios da língua falada em relação à escrita abre, por sua vez, uma caixa de Pandora, visto que é para alguns autores um dos assuntos mais importantes e negligenciados na linguística (alguns exemplos do *corpus* analisado: «Ainda me lembro de o meu tio querer-me ensinar a aprender a dançar./Foi uma operação que fiz, que me tiraram uma pedra da vesícula que podia gerar em cancro porque já estava em ferida/... porque há gente amargurada que é muito difícil tratar com elas./...tinha lá uma toponímica que dizia ‘St.º António’. (Não é possível, naturalmente, fazer jus a uma área tão vasta como esta num resumo ou mesmo num artigo, mas cite-se, por exemplo, os trabalhos do projeto NURC no Brasil ou do grupo associado a Douglas Biber (Biber, 1988, Biber & Gray, 2010).)

Este artigo pretende ser um contributo para a documentação do desempenho dos falantes de português oral. Uma das primeiras observações que se pode fazer, e que suscitou o nosso interesse, é que as áreas de variação (ou erro) são as mesmas que surgem, e constituem casos de estudo, na análise das variantes do português a nível internacional: posição dos clíticos (um exemplo: «Não havia pessoal e as coisas tinham-se que [tinham que se] fazer»), concordância variável («As pessoas é que não podiam ser presas, largavam o carro e fugiam. Quando [eu?/alguém?/uma pessoa?] sentia que não podia fugir, abandonava o carro e fugia [o entrevistado não estava a usar a primeira pessoa, mas, a falar, se calhar até misturou as pessoas e falou dele próprio]»), regência (aquela satisfação de meta, de estar em cima, ao [no] auge da carreira) e perda de reflexividade (Brandão, 2011, Silva, 2010, Ferreira, 1996).

No artigo apresentaremos uma tipologia de alterações, e a frequência de cada uma, discutindo pormenorizadamente os casos que nos parecem mais interessantes. Também indicaremos como os interessados podem ter acesso ao resultado.

## Referências

- Biber, Douglas. *Variation across Speech and Writing*, CUP, 1988.
- Biber, Douglas & Bethany Gray. «Challenging stereotypes about academic writing: complexity, elaboration, explicitness», *Journal of English for Academic Purposes*, Vol. 9, 1, 2010, pp. 1-82.
- Brandão, Silvia F.. «Concordância nominal em duas variedades do português: convergências e divergências». *Veredas* 15, pp. 164-178, 2011.
- Kato, Mary & Ian Roberts (eds.). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas, editora da UNICAMP, 1993.
- Ferreira, Maria Isabel Aldinhas. «Fenómenos de Alternância na Estrutura Argumental de Predicadores Verbais: um Problema na Descrição Lexicográfica», *Actas do XI Encontro da APL*, APL, 1996, pp. 237-245.
- Português Fundamental*, Volume II, *Métodos e documentos*, tomo 1, *Inquérito de frequência*, Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, 1987.
- Raso, Tommaso & Heliana Mello. «C-ORAL-BRASIL: Description, methodology and theoretical framework». In T. Berber Sardinha & Telma São Bento Ferreira (eds.), *Working with Portuguese corpora*. Bloomsbury, 2014, pp. 257-276.
- Sousa, Maria Clara P. «Sistema de edições eletrônicas do corpus histórico do português Tycho Brahe: fundamentos, diretrizes e procedimentos». Setembro, 2007.  
[http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/manual/prep/pdf/manual\\_2007\\_print.pdf](http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/manual/prep/pdf/manual_2007_print.pdf)
- Silva, Caio Cesar Castro da. «A variação *nós* e *a gente* no português culto carioca», *Revista do GELNE*, Piauí, v. 12, n. 1, 2010, pp. 67-74.